

NOTA TÉCNICA | PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR
Maceió – Maio.25

Francisco Rosário,
assessor econômico do Instituto Fecomércio

Os dados da PEIC para Maceió em maio de 2025 revelam um cenário preocupante para as famílias da capital alagoana. O percentual de endividados atingiu 80%, um aumento expressivo tanto em relação ao mês anterior quanto ao mesmo período do ano passado, quando o índice era de 65% (tabela 01). Esse crescimento mostra que o crédito tem sido cada vez mais utilizado pelas famílias, possivelmente como alternativa para enfrentar dificuldades financeiras ou manter o padrão de consumo diante de desafios econômicos.

Tabela 01: Síntese dos resultados para Maio de 25 (% do total de famílias)

	Endividados	Contas em atraso	Não terão condições de pagar
mai/24	65%	29%	11%
abr/25	78,8%	39,7%	9,1%
mai/25	80%	41%	9,1%
Δ% mensal	1,5%	3,3%	0,0%
Δ% anual	23,1%	41,4%	-17,3%

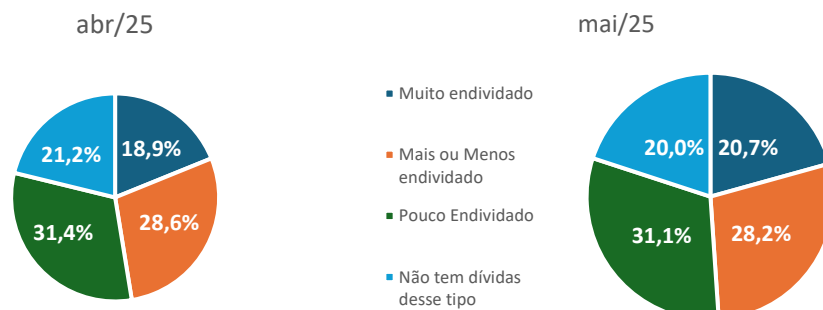
Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

Além do aumento no endividamento, o número de famílias com contas em atraso também apresentou elevação significativa, chegando a 41% em maio de 2025. Esse índice representa um salto de 41,4% em relação ao ano anterior, evidenciando que mais famílias estão tendo dificuldades para honrar seus compromissos financeiros. O avanço da inadimplência é um sinal de alerta, pois pode indicar o início de um ciclo de agravamento das finanças familiares, caso não haja uma reversão desse quadro nos próximos meses.

Por outro lado, chama atenção o fato de que o percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas dívidas permaneceu estável em 9,1% em relação ao mês anterior e apresentou queda quando comparado a maio de 2024. Isso sugere que, apesar do aumento do endividamento e da inadimplência, a parcela da população em situação de inadimplência considerada irreversível diminuiu.

O gráfico 01 apresenta um comparativo entre os meses de abril e maio na percepção sobre o nível de endividamento das famílias em Maceió. O gráfico mostra que o percentual de pessoas que se consideram “muito endividadas” aumentou de 18,9% em abril para 20,7% em maio, sinalizando uma piora da situação financeira para uma parcela significativa da população. Por outro lado, as categorias de “mais ou menos endividados” e “pouco endividados” apresentaram ligeira redução, passando de 28,6% para 28,2% e de 31,4% para 31,1%, respectivamente.

Gráfico 01: Comparativo do nível de endividamento em Maceió (abr/25 – mai/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

Se de um lado o crescimento dos muitos endividados sugere que mais famílias estão enfrentando dificuldades severas para lidar com seus compromissos financeiros, por outro lado, percebe-se leve diminuição nas outras categorias, o que pode indicar uma migração de famílias dessas faixas para o grupo dos “muito endividados”, refletindo um agravamento do endividamento para alguns, ao invés de uma resolução das dívidas. O que pode ser resultado do aumento do custo de vida e maior dependência de crédito.

Os dados da tabela 02 indicam diferenças bem interessantes entre famílias que recebem até 10 salários-mínimos e aquelas com renda superior a 10 salários-mínimos. Entre as famílias com renda de até 10 salários-mínimos, observa-se um aumento significativo no percentual de “muito endividados”, que atingiu 21,5% e um crescimento de 9,9% na comparação mensal. Esse dado indica que o endividamento mais grave está crescendo rapidamente nesse grupo, possivelmente devido à maior vulnerabilidade financeira e menor capacidade de absorver aumentos de despesas ou imprevistos.

Tabela 02: Variação mensal por faixa de renda dos subíndices do nível endividamento (mai/25)

Nível de endividamento	até 10sm - % de famílias endiv.	Δ % mensal até 10 sm	< 10sm - % de famílias endiv.	Δ % mensal < 10 sm
Muito endividado	21,5%	9,9%	8,5%	0,0%
Mais ou Menos endividado	28,4%	-1,5%	25,6%	5,0%
Pouco Endividado	30,7%	-0,7%	37,8%	-3,1%
Não tem dívidas desse tipo	19,4%	-6,3%	28,0%	0,0%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

Houve uma queda expressiva na proporção de famílias sem dívidas desse tipo, que caiu 6,3% no mês, chegando a apenas 19,4%. Isso reforça a tendência de que o endividamento está se tornando mais comum e intenso entre as famílias de menor renda.

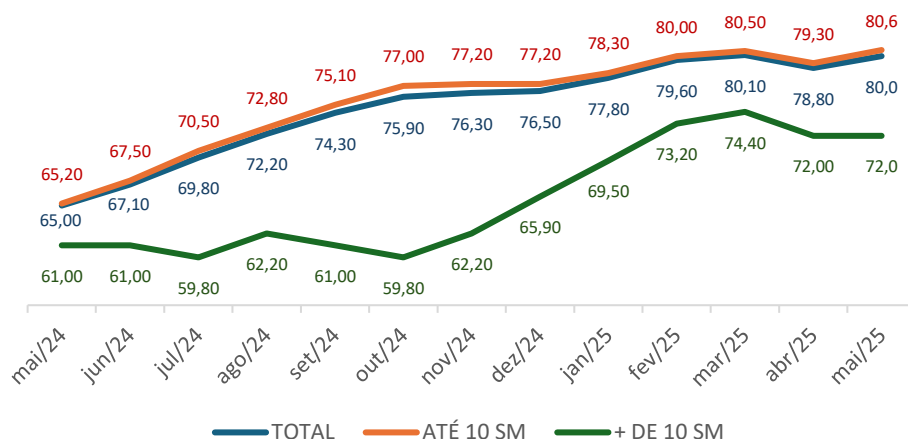
Já entre as famílias com renda acima de 10 salários-mínimos, o percentual de “muito endividados” permaneceu estável em 8,5%, sem variação mensal. No entanto, houve um aumento de 5% na faixa dos “mais ou menos endividados”, atingindo 25,6%, enquanto o grupo de “pouco endividados” recuou 3,1%, para 37,8%. O percentual de famílias sem dívidas desse tipo ficou estável em 28%. Esses dados sugerem que, embora o endividamento extremo não tenha avançado entre as famílias de renda mais alta, há um movimento de migração de famílias do grupo de menor para o de maior endividamento, indicando um certo agravamento, ainda que menos intenso do que no grupo de menor renda.

O gráfico 02 aprofunda a análise do endividamento das famílias em Maceió ao apresentar o percentual de endividamento segmentado por faixa de renda. Essa análise revela uma tendência clara de crescimento do endividamento em todas as faixas de renda, mas com intensidade e dinâmica distintas.

Como já apresentado, o percentual de famílias endividadas saltou de 65% em maio de 2024 para 80% em maio de 2025, um aumento expressivo de 15 pontos percentuais ao longo de doze meses. Esse avanço reflete um cenário de maior dependência do crédito pelas famílias, possivelmente motivado por dificuldades econômicas, inflação e perda de poder de compra. O crescimento foi praticamente contínuo mês a mês, com pequenas oscilações apenas em abril de 2025, antes de atingir o patamar mais alto em maio.

Ao observar as faixas de renda, percebe-se que o grupo com renda até 10 salários-mínimos apresentou um aumento ainda mais acentuado, saindo de 65,2% em maio de 2024 para 80,6% em maio de 2025. Isso indica que as famílias de menor renda foram as mais impactadas pelo crescimento do endividamento, chegando a um patamar em que oito a cada dez famílias dessa faixa possuem algum tipo de dívida. Já entre as famílias com renda superior a 10 salários-mínimos, o crescimento também foi significativo, mas menos intenso: o percentual de endividados subiu de 61% para 72% no período, com uma aceleração mais perceptível a partir do final de 2024. Apesar de apresentarem menor vulnerabilidade, essas famílias também passaram a recorrer mais ao crédito, especialmente nos primeiros meses de 2025.

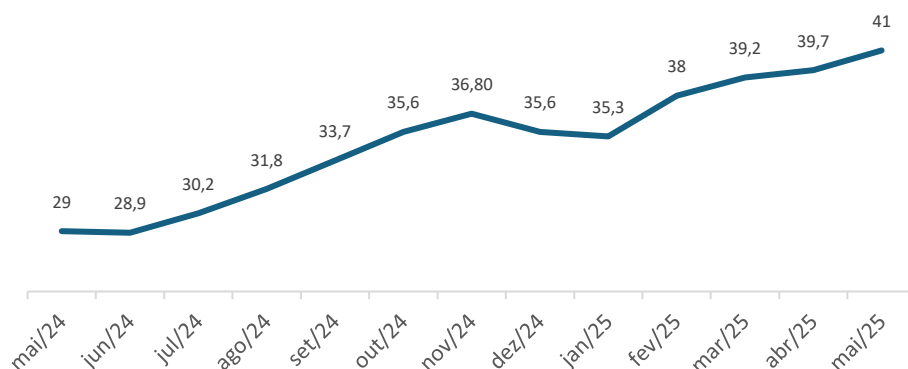
Gráfico 02: Evolução do percentual das famílias endividadas por renda em Alagoas (mai/24 – mai/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

Entre maio de 2024 e maio de 2025, a inadimplência entre as famílias com dívidas em atraso em Maceió apresentou crescimento constante, passando de 29% para 41%, segundo dados da PEIC (gráfico 03). O avanço foi mais acentuado a partir do segundo semestre de 2024, refletindo o aumento do endividamento e a dificuldade das famílias em manter os pagamentos em dia. Pequenas quedas foram observadas apenas nos meses de dezembro e janeiro, mas logo a tendência de alta foi retomada. Esse cenário indica um agravamento das condições financeiras das famílias maceioenses, com impactos diretos no consumo e na economia local.

Gráfico 03: Evolução da porcentagem de famílias com dívidas em atraso em Maceió (inadimplência)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

No desagregado de renda, o nível de endividamento, das tabelas 03, 04 e 05, mostram as diferenças entre as famílias nos dois recortes de renda. A tabela 03 mostra que entre maio de 2024 e maio de 2025, o nível de endividamento em Maceió aumentou tanto entre famílias com renda até 10 salários-mínimos (de 65,2% para 80,6%) quanto entre aquelas com renda superior (de 61% para 72%). O crescimento foi mais acentuado entre os mais pobres, refletindo maior vulnerabilidade financeira. Entre abril e maio de 2025, o endividamento estabilizou entre os mais ricos, mas seguiu em alta entre os de menor renda. O cenário aponta para uso crescente do crédito para sustentar o consumo.

Tabela 03: Nível de endividamento total desagregado por renda em Maceió – abr/25

	até 10sm	mais de 10sm
mai/24	65,20%	61%
abr/25	79,30%	72%
mai/25	80,6%	72%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

A tabela 04, evidencia a proporção de famílias endividadas que estão inadimplentes, ou seja, com contas em atraso. Os dados mostram que entre maio de 2024 e maio de 2025, as famílias inadimplentes em Maceió cresceu de 30,2% para 43% entre aquelas com menor renda. Entre os de renda superior a 10 salários-mínimos, o aumento foi mais moderado, de 11% para 13,4%. O contraste revela que a inadimplência é muito mais intensa entre as famílias de menor renda.

Tabela 04: Famílias com contas em atraso em Maceió (% entre os endividados) – abr/25

	até 10sm	mais de 10sm
mai/24	30,2%	11%
abr/25	41,8%	11%
mai/25	43%	13,4%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

Por fim, a Tabela 05 mostra o percentual de famílias endividadas que declaram não ter condições de pagar suas dívidas. O dado, embora elevado, na comparação mensal ficou estável para as famílias de menor renda, ao passo que o fenômeno da incapacidade de pagamento não é percebido para as famílias com renda superior a 10 salários-mínimos. Na comparação anual, ainda as famílias com renda menor de 10 salários-mínimos, o percentual dessas famílias que declararam não ter condições de pagar suas dívidas caiu de 12,2% em maio de 2024 para 10,2% em abril e maio de 2025. Essa redução, embora modesta, é um sinal positivo e pode ser atribuída a fatores como programas de renegociação de dívidas, melhoria no emprego e aumento da renda familiar, conforme apontam especialistas.

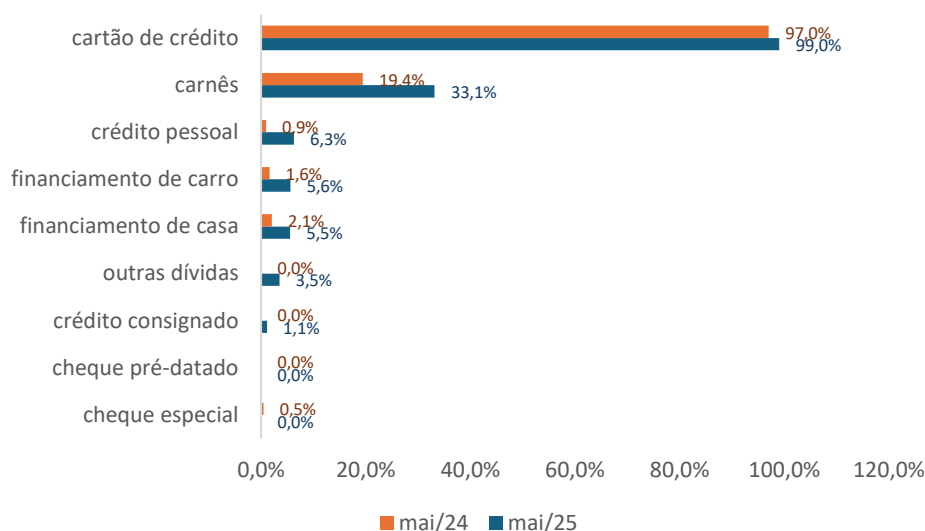
Tabela 05: Famílias que não terão condições de pagar as dívidas em Alagoas (% entre os endividados).

	até 10sm	mais de 10sm
mai/24	12,2%	0,0%
abr/25	10,2%	0,0%
mai/25	10,2%	0,0%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

Como se pode observar no gráfico 05, mostra a comparação entre os tipos de dívidas incorridos pelas famílias de Maceió entre 2024 e 2025.

Gráfico 05: Tipos de dívida das famílias em Maceió – mai/2025



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

A análise dos dados da PEIC para Maceió revela mudanças significativas no perfil das dívidas das famílias entre maio de 2024 e maio de 2025. O cartão de crédito segue como o principal tipo de dívida, crescendo de 97% para 99% das famílias endividadas, o que evidencia a forte dependência desse meio para o consumo e o pagamento de despesas cotidianas. Carnês também tiveram aumento expressivo, passando de 19,4% para 33,1%, indicando maior uso do crediário, provavelmente como alternativa ao crédito rotativo e para compras parceladas no varejo.

Outras modalidades de dívida também ganharam destaque. O crédito pessoal subiu de 0,9% para 6,3%, e os financiamentos de casa e carro aumentaram de 2,1% para 5,5% e de 1,6% para 5,6%, respectivamente. Esses dados sugerem que as famílias buscaram diversificar as fontes de crédito, recorrendo mais a empréstimos e financiamentos para aquisição de bens duráveis ou para complementar a renda. O

crédito consignado, que quase não aparecia em 2024, passou a representar 1,1% das dívidas, enquanto a categoria “outras dívidas” chegou a 3,5%, ampliando o leque de compromissos financeiros das famílias.

Por outro lado, houve queda ou estabilidade em modalidades tradicionais, como o cheque especial (de 0,5% para 0%) e o cheque pré-datado (mantido em 0%), refletindo uma possível restrição de acesso ou mudança de comportamento dos consumidores diante de custos elevados dessas operações. Em resumo, o cenário aponta para maior diversificação e crescimento do endividamento, com destaque para o aumento do uso de cartão de crédito e carnês, o que pode elevar o risco de inadimplência caso as condições econômicas não melhorem.

Por fim, a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) revelou um agravamento significativo da situação financeira das famílias em Maceió, onde 8 em cada 10 famílias na cidade possui algum tipo de dívida. O percentual de famílias endividadas atingiu 80%, com destaque para as famílias de menor renda que ficou levemente superior chegando a 80,6%. Junto ao crescimento do endividamento veio o aumento para 41% da inadimplência, e cresceu especialmente entre as famílias de menor renda (43%). O uso do cartão de crédito e carnês cresceu fortemente, indicando maior dependência de crédito para manter o consumo. O cenário descrito na Nota Técnica exige atenção do comércio local, pois o comprometimento da renda familiar pode afetar diretamente o consumo e a capacidade de pagamento.

Pontos de atenção para o empresário do comércio:

- **Endividamento recorde:** 80% das famílias estão endividadas, com crescimento contínuo nos últimos 12 meses.
- **Inadimplência em alta:** 41% das famílias com dívidas estão com contas em atraso com risco direto para o crédito no varejo.
- **Cartão de crédito e carnês:** principais formas de endividamento, com aumento de 2% e 70%, respectivamente, ensejando atenção ao crediário.
- **Famílias de baixa renda mais afetadas:** 80,6% estão endividadas e 43% inadimplentes, aumentando o risco de calote.
- **Redução de famílias sem dívidas:** apenas 19,4% das famílias de baixa renda não possuem dívidas, sinalizando saturação no mercado de crédito.
- **Impacto no consumo:** comprometimento da renda pode reduzir o poder de compra e afetar as vendas no comércio.
- **Oportunidade para o varejo:** programas de renegociação, promoções com parcelamento consciente e educação financeira podem fidelizar clientes e reduzir inadimplência.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC)**. Brasília, maio, 2025.